

Objetivo e Estratégia

Fundo long-biased sistemático, que aloca em fatores de risco de ações e de outros mercados, com mais de 150 posições, entre compradas e vendidas, orçamento de risco visando volatilidade realizada de 16% a.a. com I. Sharpe esperado superior a 1,5. Se utiliza de modelo de alocação estratégica e tática baseados em indicadores macroeconômicos locais e globais, que define alocação entre fatores de risco de ações em duas formas, long-only (FIA) e long-short, bem como fatores de risco em outros mercados inclusive globais, menos correlacionados, como câmbio, commodities, etc.

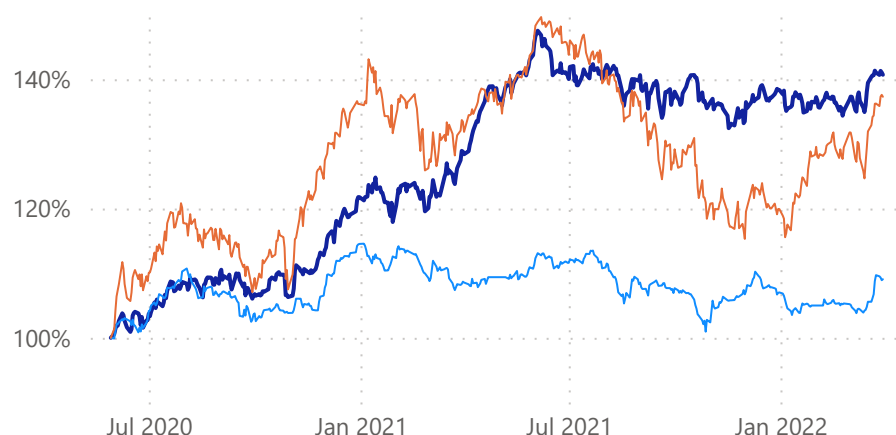
Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2022	Bayes LB	-1.40%	-0.97%	4.16%										1.70%	10.74%
	IMA-B 5+	-1.89%	0.30%	3.56%										1.91%	7.22%
2021	Bayes LB	-3.16%	1.40%	7.72%	6.80%	4.49%	-2.17%	-0.44%	-0.14%	-1.91%	-1.18%	-1.70%	3.86%	13.61%	13.01%
	IMA-B 5+	-1.69%	-2.33%	-1.17%	0.64%	1.19%	0.83%	-0.76%	-2.22%	-1.26%	-3.87%	4.47%	-0.34%	-6.55%	8.97%
2020	Bayes LB					0.58%	2.75%	5.69%	-0.20%	-1.73%	-0.18%	6.09%	7.98%	21.77%	12.77%
	IMA-B 5+					-0.11%	2.84%	7.32%	-3.62%	-2.60%	0.22%	2.59%	7.51%	14.53%	9.58%

* Data da primeira cota do fundo: 29/05/2020

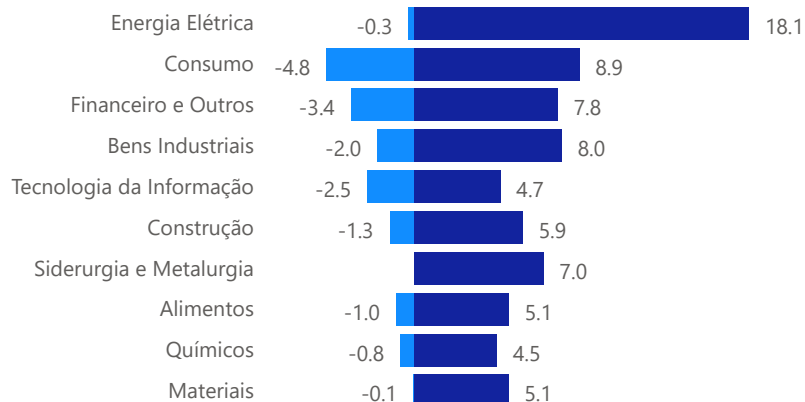
Desempenho Histórico

● Bayes FIM ● IMAB5+ ● Ibovespa



Maiores Exposições por Setor (% PL)

● Short ● Long



Ret. por Sub-Estratégia

	Mês	YTD
Ações (LO+LS)	3.49%	2.54%
Bayes Global Systematic Fund	0.24%	-1.65%
Bayes Global USD/BRL Hedge	1.03%	2.76%
Bayes Global USD/BRL Return	-0.86%	-2.15%
NTN-B 30	0.26%	0.20%

Estatísticas

Correlação vs IMAB-5+	0.35
Correlação vs Ibovespa	0.72
Índice de Sharpe	1.28

Exposições e Concentração em Ações *

Número de posições long	129
Número de posições short	105
Maior posição long (% PL)	2.78
Maior posição short (% PL)	-0.85
Total long (% PL)	100.80
Total short (% PL)	-26.46
Patrimônio Líquido	R\$ 12,109,108

Exp. por market cap (%PL)	Long	Short	Net
Large (acima de R\$10bi)	43.1	-7.5	35.6
Mid (entre R\$1bi e R\$10bi)	50.1	-14.7	35.4
Small (inf. a R\$1bi)	6.8	-4.5	2.3

Exposição a Outros Mercados (Ex Fatores Ações)

Bayes Global Systematic Fund	10.25%
NTNB 30	6.70%

Dados para Investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.	Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o índice IMA-B 5+ (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)	Adm/Custódia	BTG Pactual
Horário para movimentações	Até 14:00	Auditor	Ernst & Young
Aplicação financeiro	D+0	Classif. ANBIMA	Fundo Multimercado Estratégia Livre (FIM)
Aplicação	D+1	CNPJ/MF	36.499.625/0001-97
Resgate-quotização	D+14		
Resgate-pagamento	D+16		
Tipo de quota	Fechamento		
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate		

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfólio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas

O mês de Março foi de alívio para os mercados de ações, que se recuperaram globalmente, com exceção de China por conta de uma nova onda de COVID. Mercados emergentes como Ibovespa foram destaque mas outros mercados como Nasdaq (+4,22%), Nikkei (+4,88%) e ASX Australia (+5,15%) também tiveram altas expressivas. A redução do conflito ou descalation na Ucrânia com alguma perspectiva de acordo entre as partes contribuiu positivamente. O FED nos EUA iniciou ciclo de aumento de juros em Março, após quase 4 anos do último aumento. Inflação segue como o principal risco, assim como a resposta dos bancos para controlar a inflação. A perspectiva atual para os EUA indica um ciclo de aumento em todas as reuniões do FED subsequentes a essa de Março, com o Fed Funds rate podendo chegar a um nível acima de 2,75% ainda em 2022, que será o maior nível desde 2008. Há também a questão de quanto o FED aumentará em cada reunião; os próximos valores para CPI e PCE serão relevantes para determinar essa velocidade.

Em Março as taxas de juros dos bônus do Tesouro Americano inverteram entre os vencimentos de 2 anos e 10 anos o que trouxe uma preocupação adicional e indica que o mercado pode ainda achar que o FED está atrasado.

O próximo período de resultados das empresas listadas, relativo ao primeiro trimestre de 2022, trará informação relevante acerca da dinâmica de crescimento de receita e estabilidade de margem em face de inflação. Nos EUA os analistas esperam um crescimento de lucro de 4,8% nesse primeiro trimestre, que é uma desaceleração em relação aos trimestres anteriores após uma sequência de trimestres com alto crescimento desde o último trimestre de 2020, mas ainda indica um crescimento vigoroso.

O primeiro trimestre foi bem difícil para a maior parte dos mercados ex Brasil. A maior parte dos índices de ações, com algumas exceções como o Ibovespa, apresentaram retorno negativo no primeiro trimestre. Energia foi o melhor setor, sendo que esse setor no MSCI EM subiu +21,5% no primeiro trimestre. O Petróleo Brent subiu +46,1% no trimestre, melhor performance em um trimestre desde 1989. O mercado de bônus foi um dos que mais sofreu no primeiro trimestre, com retornos negativos por conta da alta de juros. Mercados de crédito acompanharam essa dinâmica negativa.

Mercados no Brasil. As ações no Brasil e o Real seguiram se beneficiando em Março dessa rotação de ativos de crescimento para ativos de valor cíclicos, sobretudo commodities. O isolamento da Rússia tem dado maior impulso a essa tendência. O Ibovespa terminou o mês de Março com alta de +6,06%, fechando o primeiro trimestre com alta de +14,48%, enquanto o Real valorizou no mês cerca de 7,55%. Esse comportamento segue impulsionado por fluxo estrangeiro, migrando para ativos de valor cíclicos como commodities. A dívida longa do Brasil, como exemplo as NTNbs, começaram a reagir positivamente em Março a esse movimento de valorização do Real e ao fluxo positivo para o Brasil. O IMAB5+ fechou o mês em +3,56%.

Comportamento das famílias de fatores de risco. O mês de Março foi bom para a maior parte das famílias de Fatores Long Only, com Crescimento voltando a performar, assim como Qualidade, Momentum e Valor. Baixo Risco foi a única família pior do que o mercado em geral mas ainda com retorno francamente positivo. O modelo de fatores Long Short não apresentou boa performance no mês de Março, com destaque positivo para Baixo Risco.

O que esperar para os próximos meses de 2022

Seguem as incertezas em relação ao cenário de inflação globalmente, com a atenção voltada para o comportamento do FED no que diz respeito à intensidade dos aumentos de juros nas próximas reuniões. O cenário mais benigno seria uma desaceleração da inflação no segundo semestre de 2022. A incerteza maior portanto refere-se ao nível dos aumentos de juros, até onde irá esse ciclo de aumentos e o impacto que terá sobre os índices de inflação, emprego e crescimento. Há uma preocupação global, inclusive expressada por alguns Bancos Centrais, com o impacto dos aumentos salariais nas expectativas de inflação futura, sobretudo da parcela da força de trabalho de salários mais baixos que trabalham para negócios como varejo, serviços, etc.

Caso a maior parte das economias sigam crescendo, esse cenário tende a seguir positivo para commodities, assim como para ativos reais cíclicos, inclusive ações.

Em termos de fatores de risco, as famílias de Qualidade, Baixo Risco e Momentum (agora ajustada à nova dinâmica do mercado) tendem a se sobressair. Valor também tende a ir bem, sobretudo em economias cíclicas como Brasil, ou seja, família de Valor poderá seguir apresentando resultados bons, sobretudo nos setores cíclicos e mercados mais descontados.

O Brasil pode seguir se beneficiando desta dinâmica global, com efeitos positivos no mercado de ações e câmbio. O Real está em clara tendência positiva vs USD desde a segunda metade de Janeiro de 2022. Os títulos longos no Brasil passaram a ir bem em Março. Na bolsa, as empresas de setores de commodities e outros setores cíclicos como consumo não discricionário seguem apresentando dinâmica positiva de momentum, qualidade e ainda com valor. Setores defensivos como elétrico têm também dinâmica positiva.

A valorização do Real, tende a melhorar o cenário de inflação e pode eventualmente beneficiar uma retomada de consumo afetando positivamente consumo discricionário; mas isso ainda não foi capturado pelos modelos. Setores industriais que vinham se recuperando enfrentam um pouco mais de dificuldade com a dinâmica atual inclusive por conta de alta de commodities (input) e valorização do Real; perderam momentum, mas algumas empresas seguem com Valor.

Bayes Long Biased Sistemático FIM

Fundo Bayes Long Biased Sistemático FIM completou 22 meses em Março de 2022. O fundo fechou o mês com +4,16% vs o Imab5+ com retorno de +3,56% e o Ibovespa com +6,06%. No acumulado desde Maio/2020 o Bayes Long Biased Sistemático FIM está com rentabilidade medida pela cota líquida de performance, em +40,7% vs Ibovespa em +37,2%, com volatilidade realizada em torno de 13% ao ano, ou seja, abaixo de seu orçamento de risco de 16% a.a. e bem abaixo da volatilidade realizada do Ibovespa.

A alocação de risco em modelos de ações long only e long short ocupa 70% do orçamento de risco do fundo. A Alocação Estratégica entre os modelos segue em 75% Long Only e 25% Long Short. O Modelo sistemático de alocação tático, baseado em indicadores macroeconômicos locais e globais define alocação entre estratégias, exposição bruta e líquida. Posição comprada bruta está em 100,80% e vendida em -26,46%; a exposição líquida em fatores ações long only fechou o mês de Janeiro em 74,3% do patrimônio do fundo. O fundo possui 129 posições compradas e 105 posições vendidas.

Fundo segue com alocação de risco potencial em até 30% em outros mercados como momentum de juros, câmbio, etc. Em Março a alocação do caixa no fundo Bayes Global Systematic Fund estava em 10,25%.

Atribuição de Retorno para o mês de Março. Fatores (LO + LS) gerou +3,49% . Long Only (LO) de fatores foi muito bem com retorno acima de 6% no mês. Todas as cinco famílias, inclusive Crescimento, entregaram retorno francamente positivo.

As famílias de Fatores no formato Long Short (LS) ficaram praticamente zeradas no mês.

A exposição ao Bayes Global Systematic Fund de 10,2% gerou uma performance no mês de +0,24%. A exposição vendida em USD vs exposição em USD comprada no fundo global gerou retorno líquido de aproximadamente +0,17%.

A exposição de 6,70% em NTNBS gerou resultado no mês de aproximadamente +0,26%.

** O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfólio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.*